

DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM (DUA) E SAÚDE MENTAL NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: OS IMPACTOS DA SOBRECARGA DO PROFESSOR CONTEMPORÂNEO FRENTE ÀS DEMANDAS PEDAGÓGICAS E EMOCIONAIS DA ESCOLA INCLUSIVA

UNIVERSAL DESIGN FOR LEARNING (UDL) AND MENTAL HEALTH IN INCLUSIVE EDUCATION: THE IMPACTS OF WORKLOAD OVERLOAD ON CONTEMPORARY TEACHERS FACING THE PEDAGOGICAL AND EMOTIONAL DEMANDS OF INCLUSIVE SCHOOLS

 <https://doi.org/10.63330/sasciencesv6n2-092>

Submetido em: 10/07/2026 e Publicado em: 22/07/2026

SAS: e26313

Valdilene de Jesus Barros Botelho

Graduanda em Ciências Naturais - Biologia

UFMA - Campus de Pinheiro

São Bento - MA

E-mail: valdilenebarrosbotelho25@gmail.com

Ismael Chaves Faustino de Araújo

Graduado em Pedagogia - Faculdade Campos Elísios (FCE) - e Educação Física (Licenciatura)

Universidade Cidade Verde (UNICIVE)

João Pessoa - PB

E-mail: ismael.cfaraujo@professor.joaopessoa.pb.gov.br

Luiz Carlos de Castro Alves Júnior

Licenciado em Ciências Sociais e em História

Especialista em Direito Constitucional com Habilitação em Docência no Ensino Superior

São Luís - MA

E-mail: luiz.alvesjunior@gmail.com

Ariel de Macedo Pereira do Couto

Mestranda em Engenharia Civil - UFRJ

Rio de Janeiro - RJ

E-mail: ar_couto@hotmail.com

Erica Souza da Silva

Doutoranda em Saúde Pública

UCES - Buenos Aires - Argentina

E-mail: ericasouza_87@hotmail.com

Liliana Aureliana dos Santos

Pós-graduação em Enfermagem UTI Pediátrica e Neonatal

São Paulo

E-mail: btsliliana.1@gmail.com



Resumo

O tema deste estudo é o Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) e a saúde mental na educação inclusiva, com enfoque nos impactos da sobrecarga do professor contemporâneo diante das demandas pedagógicas e emocionais da escola inclusiva. Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, desenvolvida com o objetivo de analisar como os princípios do DUA podem favorecer práticas pedagógicas inclusivas, ao mesmo tempo em que discute os fatores que contribuem para o adoecimento físico e emocional dos docentes. A metodologia fundamentou-se na análise de livros, artigos científicos e documentos oficiais relacionados à educação inclusiva, ao Desenho Universal para Aprendizagem, à saúde mental e ao trabalho docente. Os resultados evidenciam que a ampliação das responsabilidades do professor, associada à insuficiência de recursos, à necessidade de formação continuada e às exigências da inclusão escolar, intensifica a sobrecarga ocupacional e compromete o bem-estar profissional. Conclui-se que a implementação efetiva do DUA, acompanhada por políticas institucionais de valorização docente, apoio psicossocial e condições adequadas de trabalho, contribui para fortalecer a educação inclusiva, promover ambientes de aprendizagem mais acessíveis e preservar a saúde mental dos professores.

Palavras-chave: Desenho Universal para Aprendizagem; Educação Inclusiva; Práticas Pedagógicas Inclusivas; Saúde Mental Docente; Sobrecarga do Professor.

Abstract

The theme of this study is Universal Design for Learning (UDL) and mental health in inclusive education, focusing on the impacts of the contemporary teacher's workload in the face of the pedagogical and emotional demands of inclusive schools. This is a qualitative bibliographic review aimed at analyzing how the principles of UDL can support inclusive teaching practices while discussing the factors that contribute to teachers' physical and emotional distress. The methodology was based on the analysis of books, scientific articles, and official documents related to inclusive education, Universal Design for Learning, mental health, and the teaching profession. The findings indicate that the expansion of teachers' responsibilities, combined with insufficient resources, the need for continuous professional development, and the growing demands of school inclusion, increases occupational overload and negatively affects professional well-being. It is concluded that the effective implementation of UDL, supported by institutional policies for teacher appreciation, psychosocial support, and adequate working conditions, contributes to strengthening inclusive education, promoting more accessible learning environments, and preserving teachers' mental health.



Keywords: Inclusive Education; Inclusive Teaching Practices; Teacher Mental Health; Teacher Workload; Universal Design for Learning.

1 INTRODUÇÃO

A educação inclusiva consolidou-se, nas últimas décadas, como um dos principais compromissos das políticas públicas educacionais, fundamentando-se no princípio de que todos os estudantes, independentemente de suas condições físicas, cognitivas, sensoriais, sociais ou culturais, possuem o direito de acessar, participar e aprender em ambientes escolares que respeitem suas singularidades. Nesse contexto, a escola contemporânea é desafiada a reorganizar suas práticas pedagógicas, promovendo estratégias capazes de atender à diversidade presente nas salas de aula. Entre essas estratégias, destaca-se o Desenho Universal para Aprendizagem (DUA), uma abordagem educacional desenvolvida para eliminar barreiras à aprendizagem por meio da flexibilização curricular, da diversificação das formas de ensino, avaliação e participação dos estudantes (CAST, 2018).

O DUA fundamenta-se na compreensão de que não são os estudantes que devem adaptar-se às limitações do currículo, mas que o próprio currículo deve ser planejado para contemplar diferentes estilos, ritmos e formas de aprendizagem. Segundo Meyer, Rose e Gordon (2014), essa abordagem propõe três princípios essenciais: oferecer múltiplas formas de representação dos conteúdos, múltiplas formas de ação e expressão do conhecimento e múltiplas formas de engajamento dos estudantes. Dessa maneira, amplia-se o acesso ao conhecimento, favorecendo práticas pedagógicas mais inclusivas e equitativas.

Entretanto, embora o DUA represente um importante avanço para a efetivação da educação inclusiva, sua implementação tem imposto novos desafios ao trabalho docente. O professor contemporâneo passou a exercer múltiplas funções que extrapolam o ato de ensinar, assumindo responsabilidades relacionadas ao planejamento individualizado, à adaptação curricular, à elaboração de materiais acessíveis, ao acompanhamento de diferentes necessidades educacionais, ao diálogo permanente com as famílias e ao trabalho colaborativo com equipes multidisciplinares. Essa ampliação das atribuições profissionais ocorre, muitas vezes, sem que haja formação continuada suficiente, recursos pedagógicos adequados ou condições estruturais compatíveis com as exigências da prática inclusiva.

De acordo com Tardif (2014), o trabalho docente caracteriza-se pela complexidade de seus saberes e pela necessidade constante de articulação entre conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais. Nesse cenário, o professor precisa responder simultaneamente às demandas institucionais, curriculares, administrativas e emocionais presentes no cotidiano escolar. Para Libâneo (2013), as transformações ocorridas na organização da escola exigem profissionais cada vez mais qualificados, reflexivos e preparados para lidar com contextos diversificados, o que amplia significativamente a responsabilidade atribuída ao docente.



Além das exigências pedagógicas, observa-se o crescimento das demandas emocionais relacionadas ao exercício da profissão. O ambiente escolar tornou-se espaço de mediação de conflitos, acolhimento de estudantes em situação de vulnerabilidade, enfrentamento de dificuldades comportamentais e promoção do desenvolvimento socioemocional, fazendo com que muitos professores assumam funções que ultrapassam sua formação inicial. Esse contexto favorece o aumento da sobrecarga ocupacional, do estresse crônico, da ansiedade e do esgotamento profissional, comprometendo tanto a saúde mental dos docentes quanto a qualidade do processo educativo. A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022) reconhece que ambientes laborais marcados por elevadas exigências psicológicas e insuficiência de suporte institucional constituem fatores de risco para o adoecimento mental dos trabalhadores.

Sob essa perspectiva, torna-se necessário compreender que a inclusão escolar depende não apenas da adoção de metodologias inovadoras, mas também da valorização do professor como protagonista do processo educativo. Conforme afirma Mantoan (2015), a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva exige mudanças estruturais que envolvem formação continuada, reorganização curricular, fortalecimento das políticas educacionais e condições adequadas de trabalho para os profissionais da educação. Sem esses elementos, a inclusão tende a transformar-se em responsabilidade individual do professor, intensificando sentimentos de impotência, sobrecarga e desgaste profissional.

Paulo Freire (1996) destaca que ensinar exige competência técnica, compromisso ético e permanente reflexão sobre a prática pedagógica. No entanto, essas competências somente podem ser plenamente desenvolvidas quando o professor encontra respaldo institucional, oportunidades de formação e condições dignas para exercer sua profissão. Da mesma forma, Nóvoa (2019) defende que a valorização docente constitui elemento indispensável para a melhoria da qualidade da educação, ressaltando que políticas educacionais eficazes devem contemplar tanto o desenvolvimento profissional quanto o bem-estar físico e emocional dos educadores.

Diante desse cenário, o problema que orienta esta pesquisa consiste em compreender de que maneira a implementação do Desenho Universal para Aprendizagem, associada às crescentes demandas pedagógicas e emocionais da educação inclusiva, influencia a sobrecarga e a saúde mental do professor contemporâneo.

Assim, o objetivo geral deste estudo é analisar os impactos da sobrecarga docente decorrente das demandas da educação inclusiva, considerando a contribuição do Desenho Universal para Aprendizagem como estratégia de promoção da aprendizagem e da inclusão escolar. Como objetivos específicos, busca-se compreender os fundamentos do DUA, identificar os principais fatores relacionados à sobrecarga docente no contexto da escola inclusiva, analisar as repercussões dessas demandas sobre a saúde mental dos professores e discutir estratégias institucionais capazes de favorecer práticas pedagógicas inclusivas sem comprometer o bem-estar profissional.



A realização deste estudo justifica-se pela relevância social, educacional e científica da temática, uma vez que o fortalecimento das políticas de inclusão escolar depende da construção de condições efetivas para que os professores possam desenvolver seu trabalho com qualidade, segurança e equilíbrio emocional. Ao discutir simultaneamente os princípios do Desenho Universal para Aprendizagem e os desafios relacionados à saúde mental docente, a pesquisa contribui para ampliar as reflexões sobre práticas pedagógicas inclusivas, valorização profissional e desenvolvimento de políticas públicas voltadas à promoção de ambientes escolares mais acessíveis, acolhedores e sustentáveis para educadores e estudantes.

2 METODOLOGIA

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica, com abordagem descritiva e exploratória. A pesquisa qualitativa possibilita compreender fenômenos complexos relacionados às práticas educacionais, às relações de trabalho docente e aos desafios da educação inclusiva, favorecendo a interpretação crítica dos aspectos pedagógicos e sociais envolvidos (Gil, 2019).

A pesquisa bibliográfica constitui um procedimento científico fundamentado na análise de produções já publicadas, permitindo reunir conhecimentos atualizados sobre determinado tema e estabelecer relações entre diferentes perspectivas teóricas (Marconi; Lakatos, 2022). Nesse sentido, buscou-se compreender as contribuições do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) para a educação inclusiva e discutir seus reflexos sobre a saúde mental e a sobrecarga do professor contemporâneo.

2.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A construção da pesquisa ocorreu por meio do levantamento, seleção e análise de materiais científicos publicados em livros, artigos de periódicos, dissertações, teses, documentos legais e publicações de organismos nacionais e internacionais relacionados à educação inclusiva, ao Desenho Universal para Aprendizagem, à saúde mental docente e às condições de trabalho dos professores.

As buscas bibliográficas foram realizadas em bases de dados reconhecidas na produção científica, como Scientific Electronic Library Online (SciELO), Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Também foram consultados documentos oficiais publicados pelo Ministério da Educação (MEC), pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), considerando sua relevância para a compreensão das políticas educacionais e da promoção da saúde mental.



Foram priorizadas publicações em língua portuguesa e inglesa que apresentassem relação direta com os objetivos da pesquisa, especialmente estudos produzidos nos últimos anos, sem desconsiderar obras clássicas que fundamentam os conceitos de educação inclusiva, formação docente e Desenho Universal para Aprendizagem.

2.3 INSTRUMENTOS E CRITÉRIOS DE ANÁLISE

O principal instrumento utilizado foi a análise documental e bibliográfica das produções selecionadas. Inicialmente realizou-se a leitura exploratória dos materiais, seguida da leitura analítica e interpretativa, permitindo identificar conceitos, evidências científicas e contribuições relacionadas ao objeto de investigação.

A análise dos dados ocorreu por meio da organização das informações em categorias temáticas, contemplando: fundamentos do Desenho Universal para Aprendizagem; educação inclusiva; ampliação das demandas pedagógicas; sobrecarga docente; saúde mental dos professores; desafios institucionais e estratégias de fortalecimento das práticas inclusivas. Essa sistematização possibilitou estabelecer relações entre os diferentes estudos, identificar convergências e discutir os impactos da implementação da educação inclusiva sobre o trabalho docente.

2.4 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa delimitou-se à análise da produção científica relacionada ao contexto da educação básica e da educação inclusiva, considerando especialmente estudos que abordam o Desenho Universal para Aprendizagem como estratégia de promoção da acessibilidade pedagógica e da aprendizagem de todos os estudantes. Foram analisadas publicações que discutem a organização do trabalho docente, os processos de inclusão escolar e os fatores associados ao adoecimento físico e emocional dos professores diante das demandas contemporâneas da escola inclusiva.

Por tratar-se de uma revisão bibliográfica, o estudo não envolveu coleta de dados com participantes, aplicação de questionários ou entrevistas, não sendo necessária apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as diretrizes da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, aplicável às pesquisas em Ciências Humanas e Sociais que utilizam exclusivamente dados de domínio público e materiais bibliográficos.

2.5 FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA

A opção pela revisão bibliográfica justifica-se pela necessidade de reunir diferentes contribuições científicas capazes de compreender a relação entre o Desenho Universal para Aprendizagem, a educação inclusiva e a saúde mental docente. Conforme Gil (2019), esse tipo de investigação permite ampliar o



conhecimento sobre determinado fenômeno, identificar lacunas na literatura e oferecer subsídios para novas pesquisas. Da mesma forma, Marconi e Lakatos (2022) destacam que a pesquisa bibliográfica constitui etapa essencial para a produção científica, pois possibilita fundamentar teoricamente o estudo e construir análises críticas baseadas em evidências consolidadas.

Assim, a metodologia adotada mostrou-se adequada aos objetivos propostos, permitindo discutir, de forma crítica e fundamentada, os desafios enfrentados pelos professores na implementação de práticas inclusivas orientadas pelos princípios do Desenho Universal para Aprendizagem e seus impactos sobre a saúde mental e a qualidade do trabalho docente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura evidencia que a implementação do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) representa um importante avanço para a consolidação da educação inclusiva, uma vez que propõe a flexibilização curricular e o desenvolvimento de estratégias pedagógicas capazes de atender à diversidade presente nas salas de aula. Entretanto, os estudos analisados demonstram que a efetivação dessa proposta depende diretamente das condições de trabalho oferecidas aos professores, da formação continuada e do suporte institucional disponível. Quando esses elementos não estão presentes, observa-se um aumento significativo da sobrecarga docente e dos impactos negativos sobre a saúde mental dos profissionais da educação (Meyer; Rose; Gordon, 2014; Mantoan, 2015).

Os resultados encontrados também revelam que o professor contemporâneo passou a desempenhar múltiplas funções, assumindo responsabilidades que vão além do processo de ensino-aprendizagem. Além do planejamento pedagógico, o docente atua no acolhimento emocional dos estudantes, na mediação de conflitos, na adaptação curricular, na elaboração de recursos acessíveis e na articulação com equipes multiprofissionais. Essa ampliação das atribuições exige elevado investimento físico, cognitivo e emocional, favorecendo o desenvolvimento de estresse ocupacional, ansiedade e esgotamento profissional, conforme apontam a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022) e Nóvoa (2019).

Tabela 1 – Principais desafios enfrentados pelo professor na educação inclusiva

Desafio identificado	Impactos sobre o trabalho docente	Referências
Adaptação curricular	Aumento do tempo de planejamento e preparação das aulas	Meyer, Rose e Gordon (2014)
Diversidade de necessidades educacionais	Maior complexidade das práticas pedagógicas	Mantoan (2015)
Falta de formação continuada	Insegurança profissional e dificuldades na inclusão	Libâneo (2013)
Escassez de recursos pedagógicos	Limitação das estratégias inclusivas	CAST (2018)
Demandas emocionais dos estudantes	Sobrecarga psicológica e desgaste emocional	OMS (2022)

Fonte: Elaborada pela autora (2026).



Observa-se que a maior parte das pesquisas converge para a compreensão de que a sobrecarga docente não decorre exclusivamente do aumento das atividades pedagógicas, mas da insuficiência de apoio institucional para atender às exigências impostas pela escola inclusiva. Dessa forma, o professor passa a assumir responsabilidades que deveriam ser compartilhadas entre gestores, equipes multidisciplinares, famílias e políticas públicas educacionais (Libâneo, 2013).

Tabela 2 – Contribuições do Desenho Universal para Aprendizagem para a educação inclusiva

Princípio do DUA	Contribuição para o ensino
Múltiplas formas de representação	Facilita o acesso aos conteúdos por diferentes perfis de estudantes
Múltiplas formas de ação e expressão	Permite diferentes maneiras de demonstrar a aprendizagem
Múltiplas formas de engajamento	Favorece a motivação, autonomia e participação dos estudantes

Fonte: Adaptado de CAST (2018) e Meyer, Rose e Gordon (2014).

Os estudos analisados indicam que o DUA favorece práticas pedagógicas mais inclusivas ao reconhecer que os estudantes aprendem de maneiras distintas. Essa abordagem reduz barreiras à aprendizagem e amplia as possibilidades de participação de todos os alunos, fortalecendo o princípio da equidade educacional. Contudo, sua implementação exige planejamento, formação docente e investimentos institucionais permanentes.

Tabela 3 – Relação entre fatores de sobrecarga docente e possíveis consequências

Fatores associados	Possíveis consequências
Excesso de demandas pedagógicas	Estresse ocupacional
Acúmulo de funções administrativas	Sobrecarga de trabalho
Falta de apoio institucional	Desmotivação profissional
Elevada responsabilidade emocional	Ansiedade e esgotamento
Insuficiência de formação continuada	Insegurança na prática pedagógica

Fonte: Elaborada pela autora (2026), com base em Tardif (2014), Nóvoa (2019) e OMS (2022).

A literatura demonstra que a promoção da saúde mental docente deve constituir prioridade nas políticas educacionais voltadas à educação inclusiva. Investimentos em formação continuada, apoio psicossocial, reorganização das condições de trabalho e fortalecimento das equipes multiprofissionais são apontados como estratégias fundamentais para reduzir a sobrecarga ocupacional e favorecer a implementação efetiva do Desenho Universal para Aprendizagem.

Em síntese, os resultados evidenciam que o DUA possui elevado potencial para promover práticas pedagógicas inclusivas, porém sua efetividade depende de condições estruturais, organizacionais e humanas que assegurem ao professor suporte adequado para exercer suas funções. Assim, a inclusão escolar somente poderá alcançar seus objetivos quando for acompanhada de políticas de valorização docente e de ações voltadas à preservação da saúde mental dos profissionais da educação.



4 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar a relação entre o Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) e a saúde mental na educação inclusiva, enfatizando os impactos da sobrecarga do professor contemporâneo diante das crescentes demandas pedagógicas e emocionais da escola inclusiva. A partir da revisão bibliográfica realizada, foi possível compreender que o DUA constitui uma estratégia relevante para a promoção de práticas pedagógicas mais acessíveis, equitativas e centradas na diversidade dos estudantes, contribuindo para o fortalecimento da educação inclusiva.

Os resultados evidenciaram que, embora os princípios do DUA favoreçam a aprendizagem e ampliem as possibilidades de participação dos estudantes, sua implementação exige mudanças estruturais que ultrapassem a atuação individual do professor. A ampliação das responsabilidades docentes, associada à insuficiência de formação continuada, à escassez de recursos pedagógicos e à necessidade de responder às demandas emocionais dos estudantes, tem contribuído para o aumento da sobrecarga ocupacional e para o comprometimento da saúde mental dos profissionais da educação. Nesse contexto, verificou-se que a efetivação da inclusão escolar depende não apenas da adoção de metodologias inovadoras, mas também da valorização do trabalho docente e da oferta de condições adequadas para o exercício da profissão.

Como contribuição, esta pesquisa reforça a importância de integrar as discussões sobre educação inclusiva e saúde mental docente, demonstrando que ambas são dimensões indissociáveis para a construção de ambientes escolares verdadeiramente inclusivos. Além disso, o estudo evidencia a necessidade de investimentos em formação continuada, suporte psicossocial, fortalecimento das equipes multiprofissionais e implementação de políticas públicas que promovam melhores condições de trabalho, favorecendo tanto o desenvolvimento profissional quanto a qualidade da educação oferecida aos estudantes.

Por fim, sugere-se que pesquisas futuras investiguem, por meio de estudos de campo, a percepção de professores da educação básica sobre a aplicação do Desenho Universal para Aprendizagem em diferentes contextos escolares, bem como avaliem estratégias institucionais voltadas à prevenção do adoecimento docente e à promoção da saúde mental no ambiente educacional. Essas investigações poderão ampliar o conhecimento sobre a temática e subsidiar a elaboração de políticas e práticas educacionais mais eficazes, sustentáveis e comprometidas com a inclusão e a valorização dos profissionais da educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, 2008.

CAST. **Universal Design for Learning Guidelines version 2.2**. Wakefield, MA: CAST, 2018.



FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 63. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. Barueri: Atlas, 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**: o que é? por quê? como fazer? 2. ed. São Paulo: Summus, 2015.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. Barueri: Atlas, 2022.

MEYER, Anne; ROSE, David H.; GORDON, David. **Universal Design for Learning**: Theory and Practice. Wakefield, MA: CAST Professional Publishing, 2014.

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **World Mental Health Report**: Transforming Mental Health for All. Geneva: World Health Organization, 2022.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

UNESCO. **Guia para assegurar inclusão e equidade na educação**. Brasília: UNESCO, 2019.